



Gisele Dhein
(Coord.)

**IV SEMINÁRIO DE
PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO
E SAÚDE**

**III SIMPÓSIO DA
CLÍNICA UNIVERSITÁRIA
REGIONAL DE
EDUCAÇÃO E SAÚDE
(CURES)**

 EDITORA
UNIVATES

ISBN 978-85-8167-098-0

Gisele Dhein (Coord.)

Anais do IV Seminário de Práticas em Educação
e Saúde e III Simpósio da Clínica Universitária
Regional de Educação e Saúde

1ª edição

EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2014



Centro Universitário UNIVATES

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Pró-Reitora Interina de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Prof^ª Dr^ª Maria Madalena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Prof^ª Ma. Luciana Carvalho Fernandes

Pró-Reitora de Ensino Adjunta: Prof^ª Ma. Daiani Clesnei da Rosa

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Prof^ª Dr^ª Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes

Editoração e capa: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares

Augusto Alves

Beatris Francisca Chemin

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Adriane Pozzobon

Suplentes

Ieda Maria Giongo

Rogério Schuck

Samuel Martim de Conto

Simone Morelo Dal Bosco

Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

S612 Seminário de Práticas em Educação e Saúde (4.: 2014 : Lajeado, RS) e
Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (3.:
2014 : Lajeado, RS)

Anais do IV Seminário de Práticas em Educação e Saúde e III Simpósio
da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde, 21 a 23 de outubro
de 2014, Lajeado, RS / Gisele Dhein (Org.) - Lajeado, RS : Ed. Da Univates,
2014.

45 p.

ISBN 978-85-8167-098-0

1. Saúde 2. Clínica universitária 3. Anais. I. Título

CDU: 616-083:061.3

Catálogo na publicação – Biblioteca da Univates

**Todos os textos são de exclusiva
responsabilidade dos autores.**

**Anais do IV Seminário de Práticas em Educação e Saúde e III Simpósio da Clínica
Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES)**
21 a 23 de outubro de 2014

REALIZAÇÃO

Centro Universitário UNIVATES
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação:

Gisele Dhein

Comissão Científica:

Bianca Coletti Schauren
Suzana Feldens Schwertner
Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha

Comissão Executiva:

Leonardo de Ross Rosa
Lydia Christmann Espindola Koetz
Luiza de Almeida Bueno

Comissão Divulgação:

Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves
Lúcia Adriana Pereira Jungles
Marina Weizenmann



APRESENTAÇÃO

O IV Seminário de Práticas em Educação e Saúde foi realizado pelo quarto ano consecutivo, envolvendo docentes, estudantes e profissionais da rede de atenção à saúde, educação, assistência social e outras políticas públicas da região do Vale do Taquari. Concomitante a este evento ocorreu também o III Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde – CURES. Os eventos, realizados de 21 a 23 de outubro de 2014, foram promovidos pela equipe da CURES com o apoio do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, do Centro Universitário UNIVATES.

Os eventos são promovidos anualmente, como espaços de apresentação e debates sobre os trabalhos realizados ao longo do ano pelas equipes da CURES e dos municípios, e oportunizam analisar os desafios e perspectivas do serviço-escola como espaço de formação em saúde, avaliar o processo de interação ensino-serviço e suas repercussões e promover o debate sobre as ações de cuidado realizadas na CURES visando à constante reavaliação do processo de planejamento e implementação das ações. Este é também um dos espaços para divulgar as ações e a proposta do serviço-escola como um campo de formação em saúde, baseado nos princípios da educação permanente em saúde, comprometido com a rede locorregional e com integralidade da atenção à saúde. Os encontros e a troca de experiências com pessoas de outros serviços e instituições representa outro motivo importante para a realização dos eventos.

A CURES é uma clínica-escola que rompe com o modelo tradicional de aplicação de técnicas específicas de uma área profissional, e oportuniza aos alunos e docentes das áreas de saúde a realização de atividades de estágio, por meio de equipes multiprofissionais, articuladas com as redes de serviços dos municípios conveniados. As ações de cuidado são planejadas e desenvolvidas a partir dos convênios estabelecidos entre a Univates e as prefeituras da Região do Vale do Taquari, em parceria com profissionais dos municípios. O trabalho oportuniza, de modo simultâneo, o atendimento às pessoas, a qualificação dos trabalhadores de saúde e a formação dos estudantes. Até o momento, as ações da Cures são desenvolvidas por estagiários dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Farmácia e Educação Física, de forma articulada e em interação com as redes locorregionais de cuidado, com a participação e supervisão de docentes desses cursos, integrando ensino, pesquisa e extensão.

A inscrição e a apresentação de trabalhos observou a seguinte classificação:

Modalidade 1: Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação;

Modalidade 2: Experiências de interação ensino-serviço;

Modalidade 3: Produções relacionadas a atividades de extensão e de pesquisa em educação em Saúde.

A participação de trabalhos de docentes, estudantes e trabalhadores da saúde, produzidos em diferentes instituições e serviços de diversas regiões do Rio Grande do Sul, denota a importância dos temas do evento no processo de formação dos profissionais da área da saúde. Agradecemos a todos os autores e apresentadores de trabalhos e aos participantes do evento.

Olinda Lechmann Saldanha

Coordenadora da CURES e Integrante da Comissão Científica

SUMÁRIO

Modalidade 1: Experiências de estágio e atividades relativas às disciplinas de graduação

Psicologia e Economia Solidária: as práticas psicológicas num grupo de artesanato.....	10
Potencializando a escuta no ambiente de trabalho.....	11
Percepção de estudantes de enfermagem sobre a experiência prática em Centro de Atenção Psicossocial	12
A Rede de Atenção à Saúde no currículo do Curso de Farmácia	13
Experiências de sala de espera e interação intersetorial na construção do Plano Terapêutico Singular (PTS).....	14
Aprendendo a aprender com quem aprende: um encontro que ensina.....	15
Grupo focal com dependentes químicos em reabilitação: o trabalho e suas significações	16
Redes de cuidado na saúde do trabalhador	18
Meninos que brincam com bonecas viram meninas? Diferenças de gênero nas brincadeiras de crianças de 4 a 5 anos	19
Uma experiência de atendimento multidisciplinar na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde	20
A Psicologia na Organização: possibilidades de atuação.....	21
Projeto Terapêutico Singular (PTS): construção de um plano de cuidado interdisciplinar	22
O mapa inteligente como ferramenta de trabalho do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF)	23
Entre ondas e discursos: a docência	25

Modalidade 2: Experiências de interação ensino-serviço

O programa Primeira Infância Melhor e a formação do trabalhador em saúde via vivência-estágio.....	27
Apoio matricial: um olhar diferenciado sobre as relações de trabalho.....	28
Esclerose múltipla e exercícios físicos	29
Grupo da caminhada: Tudo Junto Misturado	30
Programa de Acolhimento de Novos Estagiários (PANE): Pensando as relações de trabalho na CURES.....	31
Grupo CURES: promovendo saúde com crianças.....	32

Modalidade 3: Produções relacionadas a atividades de extensão e pesquisa em educação em Saúde

As tecnologias de avaliação na produção de um sujeito escolar.....	34
Perfil sociodemográfico e ambiental relacionado à saúde das crianças de zero a dez anos de idade cadastradas no Sistema de Informação da Atenção Básica, Lajeado/RS, 2012	35
Encontros de potência: ações de cuidado em saúde para a inclusão social	36
Doenças crônicas e trajetórias assistenciais: a satisfação dos usuários com os serviços de saúde.....	37
Oficina de artesanato: uma estratégia para promover as relações sociais.....	38
Consumo de alimentos funcionais e alterações fisiológicas em praticantes de atividade física	39
Articulações entre o Direito e a Psicologia: judicialização e subjetivação em ações de suporte à Lei Maria da Penha na Comarca de Lajeado, RS.....	40
Georreferenciamento das principais doenças encontradas nas Estratégias Saúde da Família do município de Lajeado/RS, 2013	42
Avaliação das boas práticas adotadas em Unidades de Alimentação e Nutrição escolares de municípios integrantes do Programa Intermunicipal de Qualificação da Alimentação Escolar (PIQAE) – uma visão das merendeiras do município de Teutônia	43
Doenças crônicas e trajetórias assistenciais: acesso ao sistema de saúde	44

MODALIDADE 1:

**Experiências de estágio e atividades relativas às
disciplinas de graduação**

Psicologia e Economia Solidária: as práticas psicológicas num grupo de artesanato

Alessandra Silva Bicca

Apresentadora: *Alessandra Silva Bicca*¹

O trabalho aborda a ação da Psicologia na Economia Solidária, a partir da contribuição das práticas psicológicas ao desenvolvimento do coletivo autogestionário. As experiências iniciaram durante o estágio de Psicologia na Incubadora de Empreendimentos Solidários e Tecnologia Social da PUCRS. Esta trabalha de acordo com os princípios da Economia Solidária: trabalho coletivo e a autogestão. Para operacionalizar o estudo foi escolhido o acompanhamento a um empreendimento de artesanato. O grupo é formado por mulheres, na cidade de Porto Alegre. O trabalho tem como objetivos: (a) identificar as fragilidades, necessidades, carências, e também realizações e conquistas; (b) sistematizar o conhecimento; (c) verificar se a intervenção proposta fomenta o desenvolvimento do coletivo autogestionário. O estudo tem caráter qualitativo, retrospectivo, descritivo e exploratório, através do levantamento de dados obtidos através das Observações, Diários de Campo e Grupo Operativo. Foi constatado que as artesãs não possuíam identidade e sentimento de pertença ao grupo. As relações interpessoais eram frágeis, e os problemas pessoais agiam como entraves no desenvolvimento do trabalho. Como intervenção foi proposta a Técnica do Grupo Operativo, visando o fomento ao desenvolvimento do coletivo autogestionário. Com isso, as artesãs estão conseguindo falar e serem escutadas, e assim encontram maneiras de solucionar os entraves inerentes ao trabalho. As mulheres estão buscando tomar decisões de forma democrática, pensando no coletivo. A Psicologia, com as práticas psicológicas adotadas, pode conhecer e entender as singularidades do grupo compreendendo a realidade do empreendimento. Posteriormente, a técnica de intervenção proposta estará auxiliando o desenvolvimento do coletivo autogestionário.

Palavras-chave: Psicologia. Economia solidária. Práticas psicológicas. Coletivo autogestionário.

1 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Incubadora de Empreendimentos Solidários e Tecnologia Social. E-mail: alessandraticca@yahoo.com.br

Potencializando a escuta no ambiente de trabalho

Mariana Brandão

Liciane Diehl

Apresentadora: Mariana Brandão²

A comunicação organizacional tem por objetivo principal divulgar informações para construir, manter e melhorar relacionamentos e serviços (TAVARES, 2010). Em uma empresa do ramo de transporte situada no Vale do Taquari, a partir do levantamento feito em Pesquisa de Clima, verificou-se que a comunicação foi o indicador menos pontuado pelos trabalhadores. Assim, planejou-se um Programa de *Endomarketing* para a qualificação da comunicação interna. Uma das propostas a partir do Estágio Supervisionado Específico – Ênfase em Subjetividade e Trabalho do curso de Psicologia da UNIVATES foi a ação “Escuta Ativa”, com o objetivo de oferecer um espaço, para possibilitar aos trabalhadores a ampliação da comunicação, a desconstrução dos nós que amarram e criam dificuldades neste âmbito dentro da empresa e a ressignificação daquilo que lhes incomoda. Os participantes são os trabalhadores da matriz da empresa. Eles são convidados via *e-mail* ou Gestor para um encontro individual de até 30 minutos quando, a partir da questão norteadora “Qual a tua visão sobre a forma como a comunicação acontece na empresa?”, discute-se a questão. Os trabalhadores têm se mostrado interessados no espaço, vendo-o como produtor de saúde. Tendo o trabalho um lugar central de manutenção da vida, na sociedade capitalista, e de significação do eu no coletivo (NARDI, 2004), permanece o desafio de utilizar este acompanhamento como um analisador para disparar discussões que versam acerca da problematização dos processos de trabalho na empresa e potencializar a capacidade dos trabalhadores para reconhecer um espaço possível de movimentos de saúde no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: trabalhador; saúde; escuta; potência.

Referências:

NARDI, Henrique C. Saúde do trabalhador, subjetividade e interdisciplinaridade. In: MERLO, Álvaro Roberto C. (org). **Saúde e trabalho no Rio Grande do Sul:** realidade, pesquisa e intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2004. p. 42-64

TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação:** Integrando teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Percepção de estudantes de enfermagem sobre a experiência prática em Centro de Atenção Psicossocial

Ana Paula Cendron
Luis Felipe Pissaia
Maíra Coradi
Marcos André Hilgert
Rafaela Zatt

Apresentadores: Ana Paula Cendron³ e Luis Felipe Pissaia

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), regulamentados pela Portaria nº 336/GM de fevereiro de 2002, são serviços que atendem pessoas com transtornos mentais graves ou severos e integram o Sistema Único de Saúde. Têm como finalidade prestar atendimento diurno, oferecendo um local de atenção e reabilitação psicológica e psicossocial às pessoas com doenças psiquiátricas, evitando as internações hospitalares, principalmente as de longa duração. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes do curso de Enfermagem da Univates, durante a prática da Saúde Mental I em um Centro de Atenção Psicossocial localizado na região do Vale do Taquari. O presente trabalho resulta do relatório de estágio, este ocorrido no CAPS Adulto de Lajeado-RS, durante o primeiro semestre de 2014, e revisão bibliográfica desenvolvida para a disciplina teórica. Vivenciamos em prática, a atuação da equipe de forma interdisciplinar e sua importância no tratamento dos usuários com transtornos mentais. Podemos perceber e compreender que fatores ambientais, familiares, econômicos, sociais, maus tratos na infância e na adolescência são fundamentais no desencadeamento de transtornos psiquiátricos, e que fator hereditário pode ter pouca relevância. Essa experiência possibilitou fazer uma relação entre o conhecimento teórico adquirido em sala de aula e a prática de saúde mental no serviço de saúde. Percebeu-se que o acolhimento e acompanhamento do usuário e da família são essenciais para o tratamento em saúde mental. Foi possível perceber que o cuidado humanizado e respeito aos direitos do usuário possibilitam estabelecer vínculo entre usuário e profissional, contribuindo para uma maior adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Centro de saúde mental. Enfermagem psiquiátrica. Estudantes de Enfermagem. Saúde mental.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 336/GM em 19 de fevereiro de 2002.** Disponível em <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2002/Gm/GM-336.htm>> Acesso em 08 de agosto de 2014

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial.** Brasília, 2004. Disponível em <http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf> Acesso em 08 de agosto de 2014

3 Centro Universitário Univates. E-mail: apcendron@yahoo.com.br

A Rede de Atenção à Saúde no currículo do Curso de Farmácia

Karen Nicolau Dartora⁴

Bianca de Souza

Élin Miranda

Gisele Lazzaron

Cassiana Maria Bona

Apresentadores: *Cassiana Maria Bona e Gisele Lazzaron*

O Estágio Supervisionado I do curso de Farmácia da Univates visa a apresentar ao estudante a Rede de Atenção à Saúde (RAS), articulando com vivências no Sistema Único de Saúde. Desta forma, parte da carga horária do estágio prevê a visitação a serviços que compõem a RAS. O objetivo deste trabalho é apresentar esta vivência de estágio na forma de relato, enquanto estagiárias no semestre 2014/B. As visitas ocorrem semanalmente e são previamente agendadas. Anteriormente às visitas, sempre realizamos um estudo sobre o local a fim de compreender as especificidades do serviço, a sua proposta, a equipe que o compõe e o nível de atenção à saúde a que pertence. Cada local é apresentado por um profissional que mostra a estrutura física, o fluxo de atendimento, as ações de saúde que estão envolvidas e que ainda, pelo seu relato de trabalhador, faz-nos refletir sobre as ações de cuidado em saúde na RAS. Entendemos este momento como importante para vivenciar, compreender e problematizar os diversos serviços que a RAS oferece. A aproximação com os serviços faz com que seja possível ampliar nosso olhar para equipe, para o profissional e, principalmente, para o usuário. Enquanto impacto na formação, conhecer a RAS faz com que, quando farmacêuticas, possamos orientar adequadamente e melhorar o atendimento aos usuários ao entender que o cuidado em saúde se dá em rede e que cada usuário é único e que é preciso olhá-lo como um todo.

Palavras-chave: Rede de atenção à saúde. Estágio. Cuidado em saúde.

4 Centro Universitário Univates. E-mail: karen_dartora@hotmail.com

Experiências de sala de espera e interação intersetorial na construção do Plano Terapêutico Singular (PTS)

Juliana Andréa Dörr

Marina Weizenmann

Gisele Dhein

Apresentadora: *Juliana Andréa Dörr*⁵

Este trabalho foi desenvolvido na Clínica Universitária Regional de Saúde (CURES), partindo de experiências do Estágio Supervisionado I do curso de Farmácia, descritas em diário de campo. A sala de espera é um espaço de trocas entre estagiários e usuários. Segundo Rodrigues et al. (2009), através dos diálogos em sala de espera se pode, além de detectar problemas de saúde, perceber também as dimensões físicas e psicossociais do usuário. Ou seja, é um espaço que pode compor o Projeto Terapêutico Singular (PTS), que é um plano de cuidados para os usuários, construído a partir das percepções da equipe e do próprio usuário. Logo, o objetivo deste trabalho é evidenciar as articulações de um PTS, considerando a interação do usuário em diferentes espaços. As ações em cuidado não acontecem apenas no atendimento, mas em todos os espaços que o usuário acessa, como a sala de espera. Neste local, o contato com outras pessoas estabelece outros vínculos e permite a percepção de interações interfamiliares e interpessoais, que contribuem para construção do PTS, mesmo por aqueles que não fazem parte da equipe de atendimento individualizado do usuário. Além disso, entender que, além da CURES, o usuário acessa outros espaços da rede e que nestes existem profissionais com uma visão diferenciada, o que faz trazer a dimensão intersetorial da articulação do PTS como importante para a compreensão ampliada dos casos e para a elaboração de ações no cuidado.

Palavras-chave: Projeto terapêutico singular. Intersectorialidade. Sala de espera, Cuidado em saúde.

Referências:

RODRIGUES, A. D. et al. Sala de espera: Um ambiente para efetivar a educação em saúde. **Vivências**, v. 5, n. 7, p.101-106, 2009.

5 Centro Universitário Univates. E-mail: jdorr@universo.univates.br

Aprendendo a aprender com quem aprende: um encontro que ensina

Andiely Dreyer

Bianca Kappler

Apresentadores: *Andiely Dreyer⁶ e Bianca Kappler*

A intervenção em âmbito escolar se deu a partir dos encontros com a turma do sexto ano, onde pudemos aprender sobre o ambiente escolar, exercitar a perspectiva institucional de análise e aprimorar nossos saberes acerca do profissional psicólogo e do nosso papel como futuras psicólogas. O objetivo é aprender a aliar a teoria e a prática para construir um saber único e cada vez mais apropriado para a capacitação e preparação profissional. Com esta intervenção, propomos conhecer mais sobre nós mesmas; e, principalmente, descobrir porque nos apaixonamos pela Psicologia. A intervenção foi embasada na Análise Institucional, teoria que propõe a análise do contexto e dos atravessamentos de determinado local, neste estudo: o ambiente escolar. A coleta dos dados foi realizada através de observação participante. A proposta envolvendo uma gincana propiciou exercitar os conhecimentos escolares e do saber do psicólogo. A proposta de intervenção possibilitou que os alunos se reinventassem e refletissem seus papéis enquanto colegas. A oportunidade de um espaço que difere da sala de aula movimentou os olhares e os interesses em relação aos outros membros da turma, e isso reflete diretamente na forma de convivência e respeito mútuo, um dos exercícios que partem de nosso objetivo inicial que foi alcançado. O resultado foi refletir sobre as possibilidades de intervenção, sobre os lugares de cada um na escola, sobre os estereótipos carregados, aonde quer que se vá, faz parte da amplitude do olhar do profissional e, principalmente, a apropriação dos saberes quanto à prática do psicólogo.

Palavras-chave: Psicólogo escolar. Escola. Análise institucional.

Grupo focal com dependentes químicos em reabilitação: o trabalho e suas significações

Lauren Heineck de Souza

Marina Capellão Becker

Liciane Diehl

Apresentadores: *Lauren Heineck de Souza*⁷ e *Marina Capellão Becker*

Através do trabalho, o ser humano pode conquistar oportunidades para a manutenção da saúde psíquica e para o processo de constituição de sua identidade (DEJOURS, 2008). No contexto do trabalho, a dependência às drogas passa a ser um empecilho para a realização das atividades laborais, pois acarreta em punições, rebaixamento de função, transferências compulsórias (LIMA, 2010). Este estudo buscou identificar e compreender os significados e a importância do trabalho para dependentes químicos em reabilitação. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. Para a coleta dos dados, foi organizado um Grupo Focal (MINAYO, 2007) composto por 13 dependentes químicos em reabilitação em um centro terapêutico no interior do RS. Para a análise dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (2009) e os resultados foram discutidos a partir da Psicodinâmica do Trabalho proposta por Dejours (1992). Os conteúdos das falas permitiram a criação das categorias: “O trabalho como promotor de identidade e de reconhecimento social”; “Sentidos terapêuticos do trabalho”; “Confrontos entre o mundo do trabalho e o mundo das drogas”; e “Frustrações e expectativas”. Esse estudo mostrou a importância do trabalho para a reabilitação e reestruturação do sujeito. A Psicodinâmica do Trabalho, como modelo teórico, contribuiu para compreensão dos significados do trabalho para o dependente químico em reabilitação e, como método de intervenção, revela-se uma importante aliada para a futura reinserção laboral destes sujeitos, pois as intervenções devem levar os trabalhadores a um processo ativo de reflexão sobre o próprio trabalho, socializando experiências e suas transformações.

Palavras-chave: Dependência química. Significados do trabalho. Grupo focal.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

DEJOURS, Christophe. **A Loucura do Trabalho**: Estudo de Psicopatologia do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1992.

DEJOURS, Christophe. Addendum. In: LANCMAN, Selma; SZNELWAR, Laerte Idal (Org.). **Christophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de

⁷ Centro Universitário UNIVATES. E-mail: laurenheineck@hotmail.com

Janeiro: Fiocruz; Brasília: Paralelo 15, 2008.

LIMA, Maria Elizabeth Antunes. Dependência química e trabalho: uso funcional e disfuncional de drogas nos contextos laborais. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 35, n. 122, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572010000200008>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

Redes de cuidado na saúde do trabalhador

Claudia Werner Johann

Francielli Valandro

Letícia Bavaresco

Gisele Dhein

Ana Filipa Baptista

Apresentadores: *Claudia Werner Johann⁸ e Ana Filipa Baptista*

A partir de olhar clínico, o ato de trabalhar representa “gestos, saber-fazer, um engajamento do corpo, a mobilização da inteligência, a capacidade de refletir, de interpretar e de reagir às situações; é o poder de sentir, de pensar e de inventar etc.” (Dejours, 2004, p. 28). Sendo assim, o trabalho vai além de uma fonte de renda, sendo também importante para que o sujeito esteja sempre em ação, tanto física quanto psicologicamente, além de uma fonte de satisfação pessoal e profissional, quando realizado com prazer. Entretanto, há situações que nos impossibilitam de trabalhar como, por exemplo, acidentes que podem deixar graves sequelas, mas que, se trabalhadas e superadas, podem nos recolocar no mercado de trabalho. Pensando nisto, foi estabelecida uma parceria entre a Clínica Universitária Regional em Educação e Saúde (CURES), Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), vigilância de saúde do trabalhador com representação da prefeitura de Lajeado, para reabilitação de beneficiários inseridos em Programa de Reabilitação Psicossocial (PRP). Os usuários identificados pelo INSS com potencial para voltar ao mercado de trabalho, após afastamento temporário, são referenciados para a CURES, que recebe a referência, identifica as necessidades de saúde do usuário e designa equipe multiprofissional para desenvolver o processo de acolhimento, e posteriormente, um Projeto Terapêutico Singular (PTS). Atualmente, a CURES integra quatro usuários no processo de acolhimento e de formação de PTS.

Palavras-chave: Reabilitação psicossocial. Afastamento do trabalho. Retorno ao trabalho.

Referências:

DEJOURS, Christophe. Subjetividade, Trabalho e Ação. **Revista Produção**, São Paulo, v. 14, n. 3, Set./Dez. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132004000300004&lng=en&nrm=iso.

Meninos que brincam com bonecas viram meninas? Diferenças de gênero nas brincadeiras de crianças de 4 a 5 anos

Rafaela Junges

Apresentadora: *Rafaela Junges*⁹

O presente trabalho é uma pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC), cujo tema é Gênero na Educação Infantil, orientado pela professora Suzana Schwertner. Como objetivos podemos destacar: conhecer como as crianças se relacionam/interagem com brinquedos trazidos de casa ou presentes na escola de Educação Infantil, bem como perceber se há diferença na escolha dos brinquedos por meninos e meninas. Além disso, pretende-se investigar se há relação entre as cores presentes nos brinquedos e as diferenças de gênero. Trata-se de uma abordagem de cunho qualitativo, uma vez nos interessam as expressões, movimentos e as falas das crianças em sua singularidade. A metodologia a ser utilizada é a cartográfica, que permite uma escuta sensível, um olhar atento sobre os territórios a serem investigados. Sendo assim, foram feitas observações e registros das atitudes e reações das crianças no momento de brincadeiras na escola, livres ou propostos pela pesquisadora. A pesquisa encontra-se em andamento e será concluída em novembro deste ano. No entanto, como resultados parciais, pode-se perceber a marcação das diferenças de gênero não são propostas pelas crianças, mas pelo meio em que estão inseridas, especialmente pelos pais e pela sociedade em geral. Se percebe que, a partir de um momento em que se coloca a temática em discussão, as crianças parecem entender os estereótipos de gênero presentes no contexto por meio dos brinquedos. Entendem também que o brincar é uma expressão livre, que não precisa ser marcada pelos estereótipos de gênero.

Palavras-chave: Gênero. Educação infantil. Brinquedos.

Uma experiência de atendimento multidisciplinar na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde

Fernanda Dias Marques

Tatiane Signor

Bianca Coletti Schauern

Apresentadores: *Fernanda Dias Marques¹⁰ e Tatiane Signor*

A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) é uma clínica-escola na qual alunos e docentes das áreas de Saúde realizam atividades de estágio constituindo equipes multiprofissionais, articuladas com as redes de serviços dos municípios conveniados. Para nortear nossas atividades, trabalhamos com o conceito de Clínica Ampliada, que para Brasil (2007, p.3) se propõe a ser “um instrumento para que os trabalhadores e gestores de saúde possam enxergar e atuar na clínica para além dos pedaços fragmentados, sem deixar de reconhecer e utilizar o potencial desses saberes”. Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância do trabalho multidisciplinar focado na demanda do usuário durante nosso estágio na CURES. Dessa forma, realizamos o atendimento de uma usuária referenciada por um serviço de um dos municípios conveniados com a CURES, por desvio de conduta e obesidade. Para tal, formamos uma equipe multidisciplinar visando aos diversos olhares em prol das necessidades da usuária e bem como o trabalho interdisciplinar. Tal equipe foi composta por estagiárias da Educação Física, Nutrição e Psicologia. Neste período, realizamos atividades voltadas à prática do exercício físico e brincadeiras lúdicas, e de reuniões com a rede sob a forma de Projeto Terapêutico Singular (PTS). Percebemos que a usuária consegue interagir com a equipe, bem como participar das atividades com mais autocontrole além de ter apresentado uma significativa redução do peso corporal. Ressaltamos a relevância do olhar ampliado focado na demanda do usuário a fim de potencializar seu bem-estar a partir do atendimento multidisciplinar.

Palavras-chave: Atendimento multidisciplinar. Saúde mental. Obesidade. Clínica ampliada.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

¹⁰ Centro Universitário UNIVATES. E-mail: fernanda.marques76@yahoo.com.br

A Psicologia na Organização: possibilidades de atuação

Júlia Andressa Portz

Márcia Werner

Apresentadora: *Júlia Andressa Portz*¹¹

O presente trabalho refere-se às vivências do estágio básico I e II, realizado no setor de Recursos Humanos (RH) do Centro Universitário UNIVATES ao longo desse ano, e tem como objetivo apresentar possibilidades de atuação da Psicologia no contexto organizacional. A apresentação será embasada a partir do vínculo que construí com as psicólogas do local de estágio. No setor de RH, a Psicologia iniciou sua trajetória como terceirizada há oito anos. Sua demanda inicial foi de visitar todas as áreas da Instituição buscando mapear as diferentes atividades realizadas. A partir de encontros com gestores e funcionários foi possível entender o funcionamento de cada setor, identificar as atividades exercidas e as dificuldades e as facilidades dos mesmos. Atualmente o RH conta com duas psicólogas contratadas, uma com 30 e outra com 20 horas semanais. A atuação delas envolve um leque de possibilidades, dentre elas estão o processo de recrutamento e seleção de pessoal; acompanhamento do contrato de experiência; pesquisa de clima; planejamento de recursos humanos; apoio social; participação na Comissão da Inclusão; intervenções específicas de cuidado em saúde; treinamentos; reuniões etc. No estágio estou tendo a oportunidade de participar de diversas dessas atividades. Ainda realizei uma intervenção buscando me aproximar do universo dos bolsistas; visitas a diversos setores e levantamento das atividades realizadas pelos PCDs (pessoas com deficiência) junto aos gestores. Enfim, o estágio nesse contexto tem proporcionado aprendizado fundamental para minha construção enquanto profissional de Psicologia, ampliando minha percepção sobre a atuação na organização.

Palavras-chave: Estágio. Psicologia. Organização. Possibilidades.

11 Centro Universitário UNIVATES. E-mail: japortz@univates.br

Projeto Terapêutico Singular (PTS): construção de um plano de cuidado interdisciplinar

Juliana Roveda

Claudia Werner Johann

Nathalia Zart

Apresentadora: *Juliana Roveda*¹²

A partir do percurso, e exercício de atividades desenvolvidas no período de estágio curricular, na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde – CURES, assumindo a postura de profissionais de saúde, buscamos refletir sobre a constituição de ações para a construção do Projeto Terapêutico Singular – PTS. Inicialmente, ressaltamos a importância do processo que é continuado por meio da comunicação entre os serviços de atenção a saúde, atribuição dada ao conceito de rede que, segundo Franco (2006), refere-se a um sistema de caráter rizomático, sistema aberto de conexões que transitam no meio social, fazendo com que o modo de cuidado profissional se amplie de forma que atenda as várias necessidades dos usuários, pensando num processo de cuidado como integral – rede de cuidado ampliado. A segunda ação se refere a um trabalho em equipe multiprofissional, pensando na ampliação da clínica, na qual pode se observar a articulação de estagiários de diferentes cursos, compartilhando seus saberes para um trabalho interdisciplinar. Comumente a segunda ação, é de suma importância ressaltar, a proposta ao usuário de ser protagonista do seu cuidado, incentivando-o a ser co-responsável em seu tratamento e acompanhamento. Neste sentido, para Linassi et al. (2011) o PTS é uma estratégia inovadora e busca ampliar o trabalho já existente, aprimorando ações para produzir saúde dos usuários. Nesta construção de pensamento e ação, essa estratégia atualmente implantada nos serviços de atenção a saúde, vem contribuindo com o trabalho realizado pelas equipes multiprofissionais, principalmente quando nos referimos à clínica-escola.

Palavras-chave: Estratégias de cuidado. Clínica ampliada. Trabalho interdisciplinar. Projeto terapêutico singular. Usuário.

Referências:

FRANCO, T.B. **As redes na micropolítica do processo de trabalho em Saúde.** In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Orgs.). *Gestão em redes.* Rio de Janeiro: LAPPIS-IMS/ UERJ-Abrasco, p.459-73, 2006.

LINASSI, J.; STRASSBURGER, D.; SARTORI, M.; ZARDIN, MV.; RIGHI, LB. **Projeto terapêutico singular: vivenciando uma experiência de implementação.** *Revista Contexto e Saúde.* Ijuí, v. 10, n. 20, p. 425-434, Jan./Jun. 2011.

¹² Centro Universitário UNIVATES. E-mail: juliana.roveda@gmail.com

O mapa inteligente como ferramenta de trabalho do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF)

Karine Winterhalter¹³

Leonardo Antônio Haar Freitas

Aline Fernanda Fischborn

Apresentador: *Leonardo Antônio Haar Freitas*

O presente relato de experiência originou-se a partir da prática de Saúde Coletiva do Curso de Enfermagem no município de Santa Cruz do Sul, realizada em uma ESF no ano de 2013. A Política Nacional da Atenção Básica estabelece como atribuição comum da equipe o mapeamento e a territorialidade de abrangência da unidade de estratégia de saúde da família. (PESSOA, et. al. 2013; GOLDSTEIN, et. al. 2013). Assim, formular o mapa inteligente possibilita visualizar o território e a distribuição dos serviços. Analisar o uso do mapa inteligente pelo enfermeiro na ESF. Utilizou-se a observação longitudinal no decorrer da prática e a revisão bibliográfica sobre o tema em achados literários datados do ano de 2009 até o momento. O estudo revelou a subutilização do mapa frente às possíveis ações locais considerando o foco da atenção integral contínua. Sua utilização é essencial na gestão, na atenção à saúde, no contato com usuários, facilitando as ações assistenciais e de vigilância epidemiológica na área de abrangência do ESF (AGUIAR, 2011). A subutilização pode atribuir-se ao dimensionamento de pessoal desproporcional às necessidades, localização do mapa na unidade, processo de trabalho desatualizado e a organização do processo de trabalho da equipe. O território é um espaço dinâmico, a atualização frequente do mapa inteligente possibilita uma eficiente territorialidade. Sendo assim, vivenciar as dificuldades cotidianas de trabalho ao longo desse semestre na atenção básica nos permitiu aprofundar nossos conhecimentos sobre o mapa, equipe e o território, nos aproximando da realidade que encontraremos em breve enquanto enfermeiros.

Palavras-chave: Enfermagem. Mapa inteligente. Estratégia de saúde da família. Saúde coletiva.

13 Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. E-mail: karinewint@hotmail.com

Referências:

AGUIAR, Z. N. SUS: **Sistema Único de Saúde – antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo: Editora Martinari, 2011.

GOLDSTEIN, R.A; BARCELLOS, C; MAGALHÃES, M. A. F. M; GARCIE, R; VIACAVA, F. **A experiência de mapeamento participativo para a construção de uma alternativa cartográfica para a ESF**. Fundação Oswaldo Cruz. Revista Ciência Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 18 n. 01 Jan. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000100006

PESSOA, V. M; RIGOTTO, R. M; CARNEIRO, F. F; TEIXEIRA, A. C. A. **Sentidos e Métodos de Territorialização na atenção primária à saúde**. Fundação Oswaldo Cruz. Revista Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.18 n.8. Ago. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000800009&script=sci_arttext

Entre ondas e discursos: a docência

Ana Luiza Wolschick

Fabiane Olegário

Apresentadora: Ana Luiza Wolschick¹⁴

Este texto é um recorte do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES, que iniciou no primeiro semestre de 2014. A investigação que realizo, trata-se do tema da docência enredada pelos discursos. Como foco de análise trago a Revista Nova Escola para compreender como a docência é narrada na contemporaneidade. Portanto, como proposta de metodologia, farei um recorte temporal da revista, o qual totalizará trinta exemplares referentes aos anos de 2010 e 2013. Para isso, escolhi artigos e textos que tratassem sobre a análise discursiva. A pesquisa está organizada por ondas: a primeira intitulada “*Era uma vez...uma história*”, trago alguns aspectos da história da educação centrada na Pedagogia. Já na segunda onda “*Modernidade sólida...Modernidade líquida: alinhavos do tempo*” busco pensar a escola, a educação e o professor neste alinhavo de tempo entre a Modernidade Líquida e a Modernidade Sólida a partir dos estudos de Bauman. “*Identidade e diferença: em jogo o professor*”, uma onda repleta de desafios que convida o leitor a pensar a prática docente no mundo considerado líquido tomado pelas incertezas, embora o professor habite um espaço que clama por modelos. Discutindo a identidade/modelo de professor, ensaiando um exercício de desconstrução do padrão de professor ideal. E por fim, trago a análise da revista Nova Escola estabelecendo conexões com o restante da pesquisa. Entre os resultados, percebi o quanto a Revista impõe verdades sobre o professor e sua profissão, além de muitos questionamentos que me farão continuar esta pesquisa.

Palavras-chave: Docência. Discurso. Revista.

14 Centro Universitário UNIVATES. E-mail: aninha_wolschick@yahoo.com.br

MODALIDADE 2:

Experiências de interação ensino-serviço

O programa Primeira Infância Melhor e a formação do trabalhador em saúde via vivência-estágio

Júlia Brust

Adriana Ulsenheimer

Janara Azevedo Silva

Ana Paula Ely

Glademir Schwingel

Apresentador: *Glademir Schwingel*¹⁵

Lajeado decidiu implantar o programa Primeira Infância Melhor (PIM) em 2013, reconhecendo sua importância no cuidado qualificado de famílias com crianças de zero a três anos em estado de vulnerabilidade social. Nesse ano foi criado o Grupo Técnico Municipal (GTM), composto por uma pedagoga, uma nutricionista e uma assistente social, articulando a Educação, a Saúde e o Serviço Social. Com o GTM selecionou-se um grupo de estudantes de cursos técnicos e de graduação da área da saúde, na condição de estagiários, com o objetivo de aproximar as práticas de cuidado às famílias com a realidade vivenciada. Espera-se, por conseguinte, que o PIM possa aprimorar as condições de vida do público inserido e impactar a formação acadêmico-profissional dos estagiários. Todos os estudantes participaram de um curso de formação, com carga horária de 60 horas, o qual abordou temas relacionados ao trabalho do visitador e apresentou a rede local de atendimento à criança. No campo, com a devida supervisão de profissionais da rede municipal, os estagiários, acompanhados pelo GTM, iniciaram suas atividades em abril de 2014, inserindo-se no território. Por conclusões parciais, pode-se perceber que os visitadores/estagiários vêm adquirindo competências e habilidades específicas mediante a interação continuada com as famílias atendidas pelo PIM, tais como o vínculo com as crianças e seus cuidadores, a problematização da realidade social, o encaminhamento de situações de risco e o estudo de caso a partir das percepções dos componentes do PIM.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Saúde da Criança. Vínculo. Cuidado em Saúde.

15 Prefeitura Municipal de Lajeado [secretarias de Educação (SED), Saúde (SESA) e Trabalho, Habitação e Assistência Social (STHAS)]. E-mail: sed.pim@lajeado.rs.gov.br

Apoio matricial: um olhar diferenciado sobre as relações de trabalho

Andrieli da Rosa Joanela¹⁶
Grasiela Bolgenhagen Piassini
Mariana Maria da Silva
Bianca Coletti Schahren

Apresentadora: *Grasiela Bolgenhagen Piassini*

Apoio Matricial se configura como um suporte técnico especializado que é oferecido a uma equipe interdisciplinar de saúde a fim de ampliar seu campo de atuação e qualificar suas ações, levando a equipe a problematizar processos de trabalho e a elaborar estratégias que visam melhorar a interação entre todos os trabalhadores (Figueiredo, 2009). Barros et al (2011) referem que o apoio analisa as formas como o trabalho é organizado, no qual o apoiador deve estar ao lado dos sujeitos que vão produzir as mudanças, acompanhando a construção dos processos de transformação. Elas ainda referem que não é o apoiador que produz a mudança. Portanto, “trata-se de uma relação dinâmica que se estabelece entre apoiador matricial e a equipe apoiada” (BARROS, et al, 2011 p. 4807). O apoio matricial é realizado na Produção Central de um município do interior do Rio Grande do Sul, responsável pela produção da alimentação escolar da educação básica do município. São realizados encontros quinzenais com a equipe gestora e encontros com a equipe produtiva conforme demanda, buscando problematizar os processos de trabalho. A partir do acompanhamento das atividades realizadas é possível perceber mudanças nos processos das tarefas quanto à problematização das situações de equipe, gerando reflexão das condutas e questionamentos dos processos laborais, e assim promovendo uma melhora no ambiente de trabalho e na produção das refeições. Por isso, percebemos a importância do apoio matricial para potencializar a reflexão e mudanças das relações de trabalho nas equipes.

Palavras-chave: Apoio matricial. Relações interpessoais. Processos de trabalho.

Referências:

BARROS, Maria E. B. de; GUEDES, Carla R.; ROZA, Monica M. R. O apoio institucional como método de análise-intervenção no âmbito das políticas públicas de saúde: a experiência em um hospital geral. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. vol.16, n.12, p. 4803-4814, 2011.

FIGUEIREDO, Mariana Dorsa; CAMPOS, Rosana Onocko. Saúde Mental na atenção básica à saúde de Campinas, SP: uma rede ou um emaranhado?. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, Fev. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

16 Centro Universitário UNIVATES. E-mail: andrijoanella@gmail.com

Esclerose múltipla e exercícios físicos

Yuri Saraiva Rubim

Apresentador: *Yuri Saraiva Rubim*¹⁷

A esclerose múltipla é uma doença que compromete o sistema nervoso, é inflamatória crônica, provavelmente autoimune, ataca a bainha de mielina que envolve os axônios no neurônio, onde ocorre a condução do impulso nervoso, incapacitando o indivíduo de realizar movimentos motores com destreza, pois se a bainha de mielina estiver lesada ou destruída, os impulsos nervosos ficarão mais lentos. O objetivo do estudo é abordar a implicação de exercícios e atividades físicas no tratamento de pacientes com esclerose múltipla. O estudo foi desenvolvido por meio de referencial bibliográfico e pelas experiências adquiridas por meio da intervenção a um usuário com esclerose múltipla primária progressiva, realizada no estágio do curso de Educação Física Bacharelado, desenvolvido na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde da Univates, em 2013/A. O usuário que atendemos no estágio possui esclerose múltipla primária progressiva, seu tratamento era feito na Clínica de Fisioterapia da Univates, logo após eu realizávamos seu atendimento. Um plano de exercícios funcionais foi montado para ele realizar em casa. O período foi curto para avaliar se os exercícios apresentam uma melhora significativa, constatou-se que o usuário manteve seu peso, que vinha aumentando por causa do sedentarismo, e mostrou um melhora em desempenhar os exercícios de seu treino. No tratamento da esclerose múltipla não há provas de que o exercício físico ajude a retardar o progresso da desmielinização, mas devemos prescrever exercícios físicos por que existe uma melhora na qualidade de vida, evita o sedentarismo e treina as capacidades motoras.

Palavras-chave: Esclerose múltipla. Exercício físico. Tratamento.

Grupo da caminhada: Tudo Junto Misturado

Diva Isabel dos Santos

Gladis Schneider Satiq

Apresentadores: *Diva Isabel dos Santos¹⁸ e Gladis Schneider Satiq*

O Grupo da Caminhada do ESF Conservas objetiva incentivar a atividade física, reduzir níveis glicêmicos e pressões arteriais, realizar integração de usuários e equipe, integrar idosos bem como melhorar a autoestima. Acontece duas vezes por semana: 2^a e 4^{as}-feiras pela manhã. É verificada pressão arterial e HGT. São feitos alongamentos, às vezes com música ou atividades com bola e nas quartas-feiras com professor de educação física. Orientados a usar calçado confortável. Durante o ano, os usuários que são assíduos no grupo, junto com a equipe do ESF fazem dois passeios, para fora do município, onde são feitas algumas atividades, brincadeiras, refeição coletiva, alguns usuários levam instrumentos musicais, tais como gaita e violão e também são entoadas diversas canções, o que faz o passeio ser bem agradável. Este grupo da caminhada tem uma boa parceria entre usuários, agentes comunitários de Saúde, enfermagem, funcionárias da limpeza, pois todos caminham como recurso de promoção à saúde, percebendo uma boa integração entre equipe da ESF e usuários. Este grupo tem a missão de manter-se ativo, de uma forma continuada. Percebe-se que este grupo é independente, não dependendo totalmente da equipe do ESF, o que é muito bom, pois os atores ali envolvidos têm autonomia e atitude para tomada de decisões. Estas caminhadas servem como estímulo para outras pessoas da comunidade e também para todos integrantes da equipe, sensibilizando-as para importância da atividade física, do uso correto da medicação e cuidado na alimentação, percebendo inclusive diminuição de consultas médicas por parte dos que participam deste grupo.

Palavras-chave: Caminhada. ESF. Comunidade.

18 ESF Conservas. E-mail: sesa.conservas@lajeado.rs.gov.br

Programa de Acolhimento de Novos Estagiários (PANE): Pensando as relações de trabalho na CURES

*Mariana Maria da Silva
Ananda Ferreira da Rosa
Cristiane Giroto
Suzana Feldens Schwertner*

Apresentadores: *Ananda Ferreira da Rosa e Mariana Maria da Silva*¹⁹

O Programa de Acolhimento de Novos Estagiários (PANE) é um programa que se propõe a pensar a inserção e o acolhimento dos estagiários, que iniciam suas atividades na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). A equipe do PANE é formada por estudantes do curso de Psicologia que pensam estratégias de acolhimento aos novos estagiários, bem como reflexões sobre os processos de trabalho. É preciso pensar em práticas para integrar o novo estagiário que inicia suas atividades, acolher o estudante na equipe de trabalho para que este se habitue e sinta-se pertencente ao local. Segundo Silva et al (2008), a maneira com que as pessoas veem a organização podem influenciar sua adaptação ao ambiente. Uma das atividades do PANE é a realização de Grupos Focais com os estagiários, tendo o intuito de discutir as relações de trabalho e o significado do estágio. Além disso, também é realizado o acolhimento e a desvinculação dos estagiários, que consiste em atividades onde eles refletem sobre o início e o final do estágio. Pelo fato de a equipe CURES ser composta por seis cursos da área da Saúde, podem surgir diversas visões e impressões, fazendo com que haja sentidos diferentes para o estagiário. A partir das atividades realizadas se percebem mudanças positivas nos processos de trabalho, resultando em maior comunicação entre os estagiários, proporcionando um trabalho interdisciplinar e uma melhor vinculação ao espaço e aos colegas.

Palavras-chave: Acolhimento. Estágio. Interdisciplinaridade.

Referências:

SILVA, Adriana O. *et al.* Estratégias de Socialização: a forma mais eficaz para a integração entre indivíduo e organização. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. 2008, p. 1-13. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos08/584_Estrategias%20de%20Socializacao.pdf> Acessado em 07 jun 2014.

¹⁹ Centro Universitário UNIVATES. E-mail: marianasilva@universo.univates.br

Grupo CURES: promovendo saúde com crianças

Géssica Valandro

Ananda F. da Rosa

Daniela Saldanha

Suzana F. Schwertner

Apresentadores: *Géssica Valandro²⁰ e Suzana F. Schwertner*

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os espaços de cuidados da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) através de um grupo de promoção à saúde com crianças. O grupo é formado por equipe multiprofissional que dialoga em suas especificidades e diferenças ao vivenciar um trabalho interdisciplinar de escuta ampliada. O grupo de promoção à saúde acontece nas terças à tarde, semanalmente, com a duração de 45 minutos, sendo composto por cinco crianças de sete a 10 anos e três estagiárias, uma da Farmácia e duas da Psicologia, com a orientação de uma supervisora da CURES. Seu objetivo é promover um espaço de escuta e de aprendizagem por meio da convivência em grupo, desenvolvendo a socialização e a troca de opiniões. O grupo CURES, inspirado na ludicidade, proporciona um espaço para vínculos afetivos que possibilitam o encontro entre as crianças e os estudantes. O espaço promove a convivência, a ressocialização e a formação de vínculos sadios entre seus integrantes, além proporcionar a oportunidade do trabalho interdisciplinar em saúde. Na experiência junto ao grupo vemos o quanto a brincadeira promove processos de socialização, de construção de vínculos afetivos, descobertas e invenções de mundos diferentes daqueles em que se estava expressando sofrimento. Percebemos que o “confiar” permite o conviver com o outro de maneira a produzir experiências significativas de saúde através da formação do vínculo.

Palavras-chave: Crianças. Vínculo. Interdisciplinaridade. Promoção à saúde.

MODALIDADE 3:

**Produções relacionadas a atividades de extensão e
pesquisa em educação em Saúde**

As tecnologias de avaliação na produção de um sujeito escolar

Ana Paula Coutinho

Henriqueta Althaus

Maria Isabel Lopes

Suzana Feldens Schwertner

Apresentadora: *Ana Paula Coutinho*²¹

Esse estudo é resultado parcial da nossa participação no projeto de pesquisa: O currículo em espaços escolarizados e não escolarizados no Brasil e na Colômbia: diferentes relações com o ensinar e o aprender. A pesquisa tem como objetivo investigar os movimentos escolarizados e não escolarizados em quatro espaços, dois escolares e dois não escolares. Inseridos nesse contexto, direcionamos nosso olhar para o espaço escolar no Sul do Brasil, especialmente para os efeitos que os processos avaliativos produzem nos sujeitos escolares. O trabalho tem como objetivo investigar e analisar como os procedimentos de avaliação realizados no espaço escolar interferem nos modos de subjetivação. Para Michel Foucault (apud Luz Matos, 2009), a avaliação é mais uma das tecnologias de poder, que está presente na Instituição Escola, tendo surgido como uma forma de controle e categorização. A partir dos estudos da genealogia de Michael Foucault e Gilles Deleuze, tomamos como documentos o regimento da escola e as entrevistas realizadas nesta, com o corpo diretivo, nos anos de 2013 e 2014. O olhar genealógico não pressupõe a busca por verdades, nem a interpretação dos fatos, mas procura entender o surgimento dos saberes, que ocorreriam a partir de condições também externas a estes. Tal estudo encontra-se em fase inicial, com ele pretendemos investigar os procedimentos avaliativos existentes na escola, contribuindo para a pesquisa, na tentativa de encontrar nessa investigação diferentes perspectivas de pensar o currículo e a avaliação em espaços escolares.

Palavras-chave: Avaliação. Currículo. Relações de poder-saber.

Referências:

MATOS, Sônia Luz. Avaliações como saber-poder. In: SILVA, Jaqueline da; LOPES, Maria Isabel (orgs). *Disciplina: relações de poder na escola*. Lajeado: Ed. UNIVATES, 2009. p. 29-42.

21 Centro Universitário UNIVATES. E-mail: acoutinho@univates.br

Perfil sociodemográfico e ambiental relacionado à saúde das crianças de zero a dez anos de idade cadastradas no Sistema de Informação da Atenção Básica, Lajeado/RS, 2012

Heloísa Cristina Damin

Ioná Carreno

Glademir Schwingel

Franciele Mattei

Claudete Moreschi

Apresentadora: *Heloísa Cristina Damin*²²

Na saúde da criança a vigilância às doenças prevalentes são ações fundamentais, pois a diminuição da mortalidade infantil é um desafio para saúde pública. O objetivo deste estudo foi conhecer o perfil sociodemográfico e ambiental relacionado à saúde das crianças de zero a dez anos de idade cadastradas no Sistema de Informação da Atenção Básica, Lajeado/RS, 2012. É um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo. Amostra foi composta por 271 crianças, sendo estratificada de zero até um ano, de um a cinco anos e de seis a 10 anos de idade. Para análise estatística foi utilizado frequência e proporção, e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates. Os resultados demonstram que em todas as faixas etárias há um maior percentual do sexo masculino, sendo 68,2% no primeiro ano de idade. A frequência escolar no primeiro ano de vida foi de 4,5%, dos seis aos 10 anos aumentou para 77,5%. Quanto as variáveis ambientais verificou-se que, quanto às condições de moradia, 18,2% das crianças de até um ano vivem em casas de madeira. O percentual de residências com energia elétrica está acima de 90,9%. O abastecimento de água é realizado via rede pública em 87,6% das famílias das crianças de um a cinco anos, e nessa mesma faixa etária o lixo é coletado em 100% das residências. As condições sociodemográficas e ambientais são mais vulneráveis para crianças menores de um ano que residem em casas de madeira. O planejamento em saúde deve ser realizado baseado nas condições sociais e ambientais da comunidade.

Palavras-chave: Sistema de informação. Saúde da criança. Políticas públicas de saúde. Epidemiologia.

Encontros de potência: ações de cuidado em saúde para a inclusão social

José Alberto Romaña Diaz

Marilucia Vieira dos Santos

Tânia Paola Rubio Palomino

Apresentadores: *José Alberto Romaña Diaz²³ e Tânia Paola Rubio Palomino*

O projeto de extensão em Ações Interdisciplinares (PI) visa à formação diferenciada dos estudantes da área da Saúde da Univates, baseado na integralidade da atenção à saúde e na interdisciplinaridade. Estas ações corroboram com o que o Ministério da Saúde que propõe que o profissional desenvolva a capacidade de ajudar às pessoas, para além do auxílio na prevenção ou tratamento da doença. Objetiva-se neste estudo analisar as ações efetivas no cuidado em saúde em uma turma de terceiro ano de ensino fundamental na escola Francisco Oscar Karnal no bairro Santo Antônio/Lajeado/RS. A pesquisa caracteriza-se por estudo de caso, de caráter qualitativo, descritivo e de intervenção. Os princípios metodológicos do trabalho estão baseados na interpretação das necessidades dos alunos, quanto ao cuidado em saúde. Os encontros acontecem uma vez por semana no segundo semestre de 2014, durante uma hora. Amostra é composta por 15 estudantes; onde um apresentava deficiência física e dois deficiência mental e cognitiva; além de duas professoras e os pais das crianças com deficiência. Após a escuta e a interpretação das demandas dos alunos são propostas atividades pedagógicas que estimulem a inclusão social. Os dados coletados são descritos no diário de campo, para posterior análise. Os resultados parciais mostraram que as intervenções realizadas até o momento foram potentes geradoras de ações de cuidado em saúde porque se evidenciou mudança das concepções de *discapacidad* por parte da equipe do PI, professores e estudantes. Proporcionando atitudes solidárias de coleguismo e autonomia dos alunos, auxiliando no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-Chaves: Inclusão Educacional. Saúde. Interdisciplinaridade.

Referências:

BOOTH, T. Ainscow, M.; Kingston, D. **Index para inclusión:** Desarrollo del juego, el aprendizaje y la participación en Educación Infantil. Editado y Producido para el Reino Unido por CSIE Centro de Estudios para la Educación Inclusiva. España, 2006.

Ministério da Saúde/FIOCRUZ. **Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde.** Unidade de Aprendizagem: Análise do Contexto da Gestão e das Práticas de Saúde. Brasil. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro, 2005.

23 Centro Universitário UNIVATES e UNIMINUTO, Campus Bello, Colômbia. E-mail: josealbertoromanadiaz@gmail.com

Doenças crônicas e trajetórias assistenciais: a satisfação dos usuários com os serviços de saúde

Magali T. Quevedo Grave²⁴

Marilucia Vieira Dos Santos

Gisele Dhein

Luís César De Castro

Rute Weissheimer Stertz

Apresentadora: *Rute Weissheimer Stertz*

No Brasil, cerca de 70% das mortes foram atribuídas às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), destacando-se as cardiovasculares, respiratórias crônicas, diabetes e neoplasias (GAZIANO, GALEA, REDDY, 2007). Este estudo buscou destacar a percepção dos usuários do SUS a partir da descrição e análise das trajetórias assistenciais de pessoas com condições crônicas mais prevalentes, residentes em seis municípios da 16ª CRS/RS. Foram entrevistados dois usuários em cada município com idades entre 20 e 74 anos, totalizando 12 usuários, sendo estas analisadas pelo método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2007). Este estudo analisa a satisfação dos usuários com os serviços de saúde. Em relação ao intervalo de tempo entre o diagnóstico de suas enfermidades e recebimento do tratamento indicado, todos avaliaram que a atenção prestada foi rápida e eficiente. Entre o diagnóstico, tratamentos e cirurgias, houve variação de um a seis meses. No tocante à avaliação nos diversos pontos da rede de atenção, independentemente do acesso ter sido totalmente pelo SUS, ou não, todas as respostas foram positivas quanto à atenção recebida. Os usuários apontam como aspecto positivo o fato de terem sido bem acolhidos nos serviços de saúde. Os resultados sugerem a presença de desafios importantes para a implementação do modelo assistencial preconizado pelo Sistema Único de Saúde, que tem a Atenção Básica como porta de entrada e coordenadora da linha de cuidado.

Palavras-chave: Avaliação. Trajetórias assistenciais. Políticas públicas de saúde.

Referências:

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012.

GAZIANO, T. A., GALEA G., REDDY, K. S. **Scaling up intervention for chronic disease prevention: the evidence**. *Lancet*, n. 370, p. 1939-1946, 2007.

24 Centro Universitário UNIVATES. E-mail: mgrave@univates.br

Oficina de artesanato: uma estratégia para promover as relações sociais

Roberta Stefani Halmenschlager

Daiana Ayelén Suarez

Patricia Fassina

Apresentadora: *Roberta Stefani Halmenschlager*²⁵

As oficinas de artesanato podem oportunizar situações para as pessoas conviverem em grupo, desenvolverem a criatividade, a comunicação, habilidades manuais e adquirirem novas aprendizagens. Nesse sentido, foi organizada pela equipe do Projeto Interdisciplinar uma oficina com confecção de garrafas decoradas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Oscar Karnal – FOK, no Bairro Santo Antônio, Lajeado – RS, onde a maioria da população vive em situação de vulnerabilidade social, na qual participaram alunos do primeiro ano da escola, acadêmicos e professores do Projeto Interdisciplinar de Cuidados em Saúde do Centro Universitário UNIVATES. A oficina objetivou promover a sociabilização entre a comunidade escolar, por meio da confecção de um objeto de decoração com materiais recicláveis. Acadêmicos e professores da Univates levaram o material necessário (garrafas de vidro, revistas, cola, tesoura e verniz) e orientaram a decoração das garrafas em conjunto com as crianças, via recorte e colagem de figuras. A atividade ocorreu como bom relacionamento entre o grupo, alegria e satisfação por parte das crianças por estarem recebendo pessoas diferentes em sua escola, pelo vínculo criado em pouco tempo de atividade e produção de garrafas decoradas deixadas na escola como objeto de decoração. A oficina funcionou como estratégia de promover as relações sociais e desenvolvimento de vínculos afetivos, assim como o incentivo à criatividade, à prática da solidariedade, da promoção da saúde e a preservação do ambiente. Estas vivências podem ainda potencializar a constituição de grupos visando à geração de renda no futuro.

Palavras-chave: Oficina de artesanato. Relações sociais. Solidariedade. Promoção da saúde.

Consumo de alimentos funcionais e alterações fisiológicas em praticantes de atividade física

Claudia Spies Klein

Patrícia Fassina

Apresentadora: *Claudia Spies Klein*²⁶

Uma dieta rica em alimentos funcionais acarreta um bem estar do indivíduo, fornece maior disposição e energia contribuindo para a prática de atividade física, melhora da saúde e da qualidade de vida (VIDAL, 2012; CIBEIRA, 2013). Este estudo objetiva analisar o conhecimento referente ao consumo e a percepção das modificações fisiológicas em praticantes de atividade física. Trata-se de um estudo de delineamento transversal, quantitativo, descritivo realizado em um Centro Esportivo, no município de Lajeado-RS, durante o período de maio a julho de 2014. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado sobre o consumo dos alimentos funcionais. A amostra foi composta por 118 adultos praticantes de atividade física, dos quais 51,7% (n=61) homens e 48,3% (n=57) mulheres, sendo que 80% responderam ter conhecimento sobre os alimentos funcionais, 93,2% acreditam nos seus potenciais benefícios a saúde e quanto ao consumo desses alimentos 42,4% consomem tomate, 35,6% azeite de oliva, 24,6% aveia, 21,2% linhaça, 16,9% vinho e 14,4% chocolate. Quanto à percepção das modificações fisiológicas relatadas 66,9% referiram melhora da função intestinal, 64,4% apresentaram melhora da disposição física e mental, 34% relataram que apresentaram redução das taxas de colesterol total, 24,4% perda de peso, 21,2% melhora da pressão arterial, 18,6% redução dos triglicerídeos e 14,4% melhoraram a glicemia. A partir do presente estudo foi observado que os praticantes de atividade física têm conhecimento sobre os benefícios dos alimentos funcionais e os utilizam em sua alimentação por lhe trazer benefícios à saúde.

Palavras-chaves: Alimentos funcionais. Atividade física. Percepção.

Referências:

CIBEIRA, Gabriela H. *et al.* Consumo de bebida alcoólica, fatores socioeconômicos e excesso de peso: um estudo transversal no sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 12, p. 3577-3584, dez. 2013.

VIDAL, Andresa M. *et al.* A ingestão de alimentos funcionais e sua contribuição para a diminuição da incidência de doenças. **Caderno de graduação – Ciências Biológicas da Saúde**, v.1, n.1, p. 43-52, out. 2012.

Articulações entre o Direito e a Psicologia: judicialização e subjetivação em ações de suporte à Lei Maria da Penha na Comarca de Lajeado, RS

Heloisa Gasparotto Kronbauer

Débora Vescovi

Gabriela Kunzler

Patrícia Mees

Apresentadores: *Heloisa Gasparotto Kronbauer²⁷, Débora Vescovi e Gabriela Kunzler*

O projeto de extensão “Articulações entre o Direito e a Psicologia: Judicialização e subjetivação em ações de suporte à Lei Maria da Penha na Comarca de Lajeado, RS” é uma proposta de articulação interdisciplinar entre os cursos da Psicologia e do Direito em relação à complexidade da violência contra as mulheres e da violência doméstica na região. Este projeto possui o objetivo de promover ações de acolhimento e orientação para mulheres vítimas de violência na Comarca de Lajeado/RS, com a finalidade de proporcionar uma formação diferenciada aos alunos dos cursos de Direito e Psicologia, oportunizando o conhecimento da complexidade nas situações de violência contra a mulher no desenvolvimento de ações de acolhimento e orientação a mulheres vítimas de violência. Buscando articulações com a rede de enfrentamento à violência que visem possibilitar a garantia de direitos das mulheres, dos seus familiares e de todos os envolvidos. As atividades propostas no projeto ocorrem por meio de intervenções realizadas através de ações de acolhimentos individuais e grupais através da intersetorialidade, com a vinculação com outros serviços da rede de atenção a saúde, educação, assistência social e assistência jurídica. Formar estudantes com um olhar ampliado para a complexidade do fenômeno da violência contra a mulher, produzindo conhecimentos e ferramentas de intervenção. Visa-se a possibilidade de suporte à aplicação da Lei Maria da Penha nos casos de violência doméstica, contribuindo com o enfrentamento à violência, oportunizando acolhimento, orientação no Serviço de Assistência Jurídica Universitária da Univates.

Palavras-chave: Intersetorialidade. Violência doméstica. Acolhimento. Assistência jurídica. Lei Maria da Penha.

27 Centro Universitário Univates. E-mail: heloisak95@hotmail.com

Referências:

BRASIL. Lei 11.340 de 7 de agosto de 2006. **LEI MARIA DA PENHA**, 2006.

BRASIL. Secretaria Especial de Política para Mulheres. Ligue 180. Central de atendimento às Mulheres. **Balço semestral janeiro a junho de 2012**, 2012.

BRASIL. Senado Federal. Comissão Parlamentar Mista de Inquérito. Violência Contra a Mulher. Disponível em: [http:// WWW.senado.gov.br/atividade/mateia/getPDF.asp?t=131554&tp=1](http://WWW.senado.gov.br/atividade/mateia/getPDF.asp?t=131554&tp=1) Acesso em: 1 de setembro de 2013.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Georreferenciamento das principais doenças encontradas nas Estratégias Saúde da Família do município de Lajeado/RS, 2013

Franciele Mattei

Ioná Carreno

Eduardo Périco

Claudete Rempel

Heloísa Cristina Damin

Apresentadora: *Franciele Mattei*²⁸

A maioria dos municípios brasileiros não possui mapeamento digital das áreas das Estratégias Saúde da Família (ESF) e não realizam o georreferenciamento das principais doenças, não percebendo de forma rápida e dinâmica, alterações e tendências de determinadas doenças ou agravos. O objetivo do estudo é georreferenciar a prevalência das principais doenças encontradas nas dez áreas de Lajeado, 2013. Para realização da distribuição espacial da prevalência das morbidades, será utilizado o mapa de Lajeado com a divisão geográfica das ESF e construído um mapa para cada morbidade com a distribuição de cores em degradê para apresentar a prevalência da morbidade com legenda. A proposta é mapear as ruas de contorno de cada área, após utilizar o software para cadastrar as informações e posterior realização do georreferenciamento das morbidades e agravos da comunidade de cada área. Com a construção do mapeamento das dez áreas das ESF será possível realizar o georreferenciamento das morbidades e agravos mais prevalentes em cada uma das áreas. Será realizado uma vez e poderá ser utilizado pela Secretaria Municipal da Saúde por tempo indeterminado. O monitoramento das morbidades e agravos gera melhorias no planejamento e ações em saúde e possibilita avaliar surtos e endemias. Gerar esse conhecimento e monitorar ao longo do tempo a saúde da população poderá proporcionar uma adequada qualidade de vida à mesma. O diferencial desse estudo é que há poucos artigos, mas há relevância científica. Assim, será possível que outros municípios utilizem o georreferenciamento e obtenham os mesmos benefícios esperados.

Palavras-chave: Saúde coletiva. Georreferenciamento. Prevalência. Planejamento em saúde.

Avaliação das boas práticas adotadas em Unidades de Alimentação e Nutrição escolares de municípios integrantes do Programa Intermunicipal de Qualificação da Alimentação Escolar (PIQAE) – uma visão das merendeiras do município de Teutônia

Cristiane Pereira
Lisangela Bagatini

Apresentadores: *Cristiane Pereira²⁹ e Lisangela Bagatini*

O Programa Intermunicipal de Qualificação da Alimentação Escolar (PIQAE) iniciou em 2001 no município de Paverama como iniciativa da EMATER/RS – ASCAR. O programa tomou uma dimensão intermunicipal gradativamente, e, atualmente, é constituído pelos municípios de Paverama, Teutônia, Westfália, Poço das Antas e Fazenda Vilanova. Dentre seus objetivos, está o de proporcionar integração entre os municípios destacando a troca de experiências, a formação continuada para manipuladores de alimentos, bem como promover a valorização deste profissional. Atividades de formação são realizadas anualmente, e em 2014, abrangeu um total de 75 pessoas dos municípios integrantes do PIQAE. Os objetivos desse estudo consistem em proporcionar às merendeiras a atividade de avaliar e classificar as condições higiênico-sanitárias no preparo de alimentos em Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) escolares de municípios integrantes do PIQAE. Foi elaborada uma lista de verificação na forma de *check list*, com base na Portaria Estadual nº 78/09. Esse *check list* foi aplicado pelas merendeiras do município de Teutônia com acompanhamento das nutricionistas do município, em oito escolas dos demais municípios integrantes do PIQAE. As UANs escolares avaliadas apresentaram mais do que 75% de adequação às Boas Práticas, resultado que, de acordo com a RDC nº 275/02, as classificam em grupo 1, bom atendimento. O estudo mostra boa adequação às Boas Práticas nas UANs escolares avaliadas. O estudo também proporcionou às merendeiras uma reflexão e maior conscientização sobre a importância das boas práticas e de seu trabalho para o fornecimento de uma alimentação segura aos escolares.

Palavras-chave: Boas práticas. Manipuladores de alimentos. Alimentação escolar

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Legislação. Resoluções. **Resolução nº 275**, de 21 de Outubro de 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico de procedimentos operacionais padronizados aplicados aos estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos e a lista de verificação das boas práticas de fabricação em estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/>. Acesso em: 08 out 2014.

RIO GRANDE DO SUL, SECRETARIA DA SAÚDE – **Portaria nº 78/2009**. Aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para serviços de Alimentação e dá outras providências

Doenças crônicas e trajetórias assistenciais: acesso ao sistema de saúde

Cássia Regina Gotler Medeiros³⁰

Lydia C. E. Koetz

Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha

Glademir Schwingel

Gizele Pires de Oliveira Almerom

Apresentadora: *Gizele Pires de Oliveira Almerom*

Investigações com a finalidade de compreender como e em que momento pessoas buscam ajuda para resolver demandas e problemas de saúde são ainda incipientes no Brasil (CABRAL et al, 2011). Este estudo buscou destacar a percepção do usuário do SUS a partir da descrição e análise das trajetórias assistenciais de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), residentes em seis municípios da 16ª CRS/RS. Foram selecionados 12 usuários, sendo dois de cada município, entre 20 e 74 anos, os quais participaram de entrevista semiestruturada, analisada pelo método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2007). Nesse trabalho, apresenta-se uma das categorias de análise: *Acesso ao sistema de saúde*. Esta revelou que a busca por atenção à saúde na unidade básica de saúde ocorreu apenas quando os sintomas das DCNT apareceram. Os usuários referiram não participar regularmente de atividades de promoção ou prevenção em saúde. O acesso à atenção básica (AB) visou a obter medicamentos, realizar procedimentos pós-cirúrgicos e agendar consultas especializadas. A demora no acesso levou alguns usuários a buscar atendimentos no serviço privado. Observou-se que consultas especializadas são preferidas em relação às do médico da AB. Os resultados sugerem a presença de desafios importantes para a implementação do modelo assistencial preconizado pelo Sistema Único de Saúde, que tem a AB como porta de entrada e coordenadora da linha de cuidado.

Palavras-chave: Avaliação. Trajetórias assistenciais. Políticas públicas de saúde.

Referências:

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 2ª ed. São Paulo: Edições 70, 2012.

CABRAL, Ana L. L. V. et al. Itinerários terapêuticos: o estado da arte da produção científica no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, p. 4433-4442, 2011.

30 Centro Universitário UNIVATES. E-mail: cgotlermedeiros@gmail.com



R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09